

Baker elogia desempenho de devedor

Washington — Em conferência aos integrantes do Comitê de Bretton Woods, grupo privado de apoio ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, elogiou as posições do Brasil, Colômbia, México e Venezuela, países que — disse — estão obtendo progressos na solução do problema de suas dívidas externas.

“Os resultados alcançados pelos 15 maiores devedores do mundo em desenvolvimento, embora certamente não sejam perfeitos, já são alentadores”, disse ele, que fez a seguir estas observações:

- O crescimento do produto dos maiores devedores apresentou uma melhora substancial, de 3% em 1986-1987, muito superior aos 3,5 negativos de 1982-1983.

- Suas receitas provenientes da exportação tiveram aumento de 10% em 1987, enquanto suas importações avançaram apenas 9%.

- Os juros referentes às exportações caíram para 27% em 1987, de uma média de 30% em 1982-1986.

- Suas reservas totalizaram mais de 42 bilhões de dólares em 1987, cerca de 65% de aumento sobre o nível de 1982, que foi de 26 bilhões.

- Vários países alcançaram progressos nas tentativas de conter a fuga de capitais, com os dez maiores devedores saindo de uma perda de 26 bilhões de dólares em 1982, para uma receita de dois bilhões em 1986.

Quando afirmou que os países

de receita média “têm um potencial substancial para aumentar seus crescimento e volume de exportações”, Baker se referiu especialmente à Colômbia e ao México.

Brasil

De acordo com o secretário do Tesouro, o anúncio feito pelo Brasil, referente à sua intenção de normalizar relações com a comunidade financeira internacional, “é um ato valente, que reconhece o peso da política passada, a necessidade de ajuste econômico, e a importância de se gerar o apoio financeiro internacional para alcançar o crescimento e o desenvolvimento”.

Com relação à Colômbia, depois de dizer que o país diminuiu seu déficit fiscal, restringiu o crescimento de sua circulação monetária e liberalizou os sistemas de câmbio e de comércio exterior, Baker afirmou que essa política conduziu a um crescimento superior a 5% e à obtenção de um bilhão de dólares dos bancos, “sem acordo de reestruturação da dívida e sem programa do Fundo”.

Quanto ao México, “apesar do terremoto e dos flutuantes preços do petróleo, o país conseguiu um significativo progresso em seu programa econômico”, disse ele, para acrescentar: “A liberalização do comércio do México, sua reforma fiscal, os esforços de privatização e a política de preços orientada para o mercado ajudaram a restaurar a confiança e a fomentar o retorno do capital que havia fugido”.

Realismo

Em seu discurso, Baker rejeitou a possibilidade de o perdão ser uma solução adequada para o problema da dívida, e pôs em destaque o realismo de alguns países, como a Venezuela e mais recentemente o Brasil, ao perceberem que tal perdão não causaria senão uma diminuição dos fluxos de capital para o mundo em desenvolvimento.

Durante conferência feita em Londres na semana passada — recordou Baker —, o presidente do Banco Central da Venezuela, Mauricio García Araújo, disse que nem os resgates governamentais, nem o cancelamento direto da dívida, oferecem soluções permanentes.

“Pelo contrário”, prosseguiu o secretário do Tesouro, “García Araújo concluiu que os devedores devem promover ajustes estruturais para alentar o retorno dos empréstimos voluntários dos bancos”.

Nesse sentido, Baker declarou-se satisfeito pelo fato de a Venezuela ter obtido cem milhões de dólares nos mercados europeus, através de acordo estabelecido na semana passada em Londres, “numa situação que coloca o país ao lado da Colômbia, que igualmente obteve fundos no mercado internacional de empréstimos voluntários”.

Novos enfoques

Ao reafirmar que o problema do endividamento externo precisa ser enfrentado de forma ampla e com novos enfoques,